

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno III

Florianópolis, 23 de Agosto de 1919

Num. 1

Lucta e vence!

A^o muito querida *Penna, Agulha e Colher*
pelo seu 2^o. anniversario

Lembra o teu anniversario
Lma segunda victoria,
Oquistada com valor.
Tal conquista que dá gloria
A Deus, Supremo Senhor,
E aos combatentes coragem.
Vence, proseguindo avante,
V sempre, sempre constante,
Nesse combate do bem:
Oconseguirás mil victorias...
E darás a Deus as glorias!

Fabiola.

Agosto de 1919

Diario da Filha de Maria

(Versão do francez por Mary)

Nossas relações com Jesus Christo

Não são bastante intimas, completas, continuas, nossas relações com o Divino Mestre.

Há relações de familia, de amizade, de dependencia, de polidez, de visinhança, e todas ellas existem, realmente, entre Jesus Christo e nós.

Oh! si, por amor, eu puzesse em pratica essas relações com o Mestre amado, como, por interesse, por dever ou habito, eu as ponho em pratica ao redor de mim, como se

modificaria minha vida!, e como (ficando materialmente o que ella é para a saude, a fortuna, a posição) se tornaria boa, calma, dedicada, meritoria sobretudo para o céo!

E, para isso, que é necessario?

Um pouco mais de recolhimento pela manhã, nessa hora em que se abre para mim um novo dia.

Antes de tudo, ir a Jesus Christo e dizer-lhe:

Mestre, eis-me aqui para trabalhar e para aceitar; espero de vós a luz, os meios, a força, a paciencia; seréi docil em obedecer, em continuar, em cessar...

Pai, eis-me aqui! Eu vos amo, amai-me! Eu conto convosco, contaí commigo. Eu confio em vós, confiai em mim!

Amigo, eis-me aqui! Pensarei em vós e depois virei contar-vos tudo...

Esta simples entrevista pela manhã, regularmente feita com amor, bastaria para que a alma, pouco a pouco, se familiarisasse com o bom Deus e se preparasse docemente para o Céo!...

Confecção de chapéos

LIÇÕES PRATICAS E FACEIS.

(Continuação)

Os chapéos de feltro duro e os de palha dura, taes como os que se compram feitos nas chapelarias e casas de moda, são executados de maneira a não poderem ser modificados. São, pelo menos, tão difficeis de modificar, que é melhor, se a pessoa não tiver uma verdadeira habilidade de profissional, não fazer nenhuma tentativa nesse sentido. Os que se encontram igualmente á venda nessas casas, mas de feltro ou de palha molle, são

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantês da «Época» custa 2\$000.

susceptíveis de modificação, que se opera, quasi sempre, da seguinte maneira: tira-se um dos seus lados por meio de uma «fourchette» (ver no artigo do numero anterior o que é que se entende por «fourchette») ou diminuem-se os bordos da aba, cortando o feltro, segundo as indicações que já fizemos no numero passado, descosendo uma ou mais fileiras da palha, etc. Os processos de modificação resumem-se nesses, mas, conforme o caso, é facil atinar com a maneira como pode ser operada.

Os chapéus de outros modelos, como os de velludo, de tulle, de setim, taffetás ou mesmo de palha, fazem-se recobrando uma forma ou armação de arame com qualquer daquellas fazendas. Para obter uma armação de fórma e de dimensões absolutamente apropriadas ás que se desejam, é preferivel, já se vê, confeccionar o chapéu segundo o gosto da pessoa, em vez de imitar os modelos que se encontram nas lojas. Isso é obvio, porque os modelos feitos offerecem, ás vezes, grandes difficuldades de execução e deixariam embaraçada a pessoa que fosse tental-a. Ao passo que a pessoa, executando o chapéu segundo o seu gosto ou aptidões, removeria essas difficuldades, adoptando formas de feittio mais simples ou pelo menos, de construcção não tão complicada.

Para isso faz-se necessario confeccionar de uma em uma as diferentes partes que compoem um chapéu: a *copa*, a *carneira* e a *aba*.

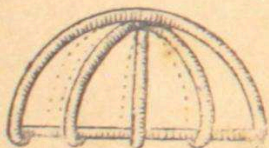


Fig. 1

A) A *copa* é a parte superior do chapéu e que repousa sobre a *aba*. Pode ser redonda ou quadrada.

E', por certo, ocioso advertir que se precisa, antes de tudo, tomar a medida da cabeça, a largura da aba, etc. Admittamos que essas medidas foram tomadas e não percamos tempo com esses detalhes de somenos importancia.

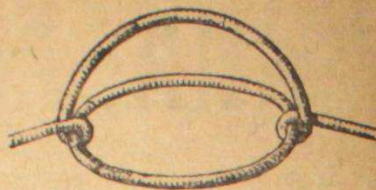


Fig. 2

A *copa redonda* (Fig. 1 e 2) faz-se formando primeiramente um circulo de arame, um pouco maior que a entrada da cabeça. Um «pouco maior» dissemos, porque é preciso que o chapéu entre na cabeça com alguma folga e, ainda mais, com outra folga que ficará compensada pelo ferro e pela carneira. Este circulo é fechado por um gancho modista. Divide-se o circulo em oito partes e guaes, a cada extremidade dos quaes ficarão fixados, por ganchos a modistas feitos por dentro, quatro arcos do circulo eguaes, de arame, bastante longos para dar ao centro deste hemispherio uma altura de cinco centimetros. Reunir os arcos do circulo ao seu ponto de cruzamento por um forte nó de linha.

(Continúa)

Creudas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

PERSONAGENS:

D. Emilia Dalben, baroneza.

Zuleika, sua filha.

Amelia, *Anastacia*, *Genoveva* e *Anna*, creudas

Baroneza Flériot.

Condessa Zurbaran.

Wilma, amiga de *Zuleika*.

ACTO II

SCENA I

Amelia só

Amelia — (entra, trazendo uma bandeja com chicaras, etc. e põe-na em cima de uma mesinha, ao lado, e arruma a mesa do meio, a falar, zangada) Mas isto é demais! Não prestam para nada as creudas de hoje!... Eu, quando vim para esta casa, com minha mãe, recebia 15\$000 como a judante da cozinheira, e julgava receber muito; hoje ganho 25\$000, e com esses 25 estou satisfeitissima! E *Anastacia*, aquella impertinente, não está satisfeita com seu ordenado! Desde que ella trouxe da cidade para cá as más idéas do socialismo, não se pode mais tratar com ella!... *Anastacia!*, *Anastacia!*, quem te dêsse juizo!... Porém o que mais me admira é que até a velha *Genoveva* seguiu o exemplo da tresloucada *Anastacia!* Isto é demais! E' o cumulo!

Scena II

Amelia e *Zuleika*

Zuleika — (entra com uma braçada de flores) O Max perdeu a cabeça, por saber que

Anastacia se tornou uma princeza, por isso eu mesma tive de apanhar as flores. (Arruma as flores em um vaso) Não sei si o jardineiro terá hoje quem o ajude!... Por que estás tão séria, Amelia?

Amelia — Pois, Senhorita, não é para desanimar, o saber que Anastacia, em vez de ser castigada, como merecia, vai passar por uma princeza?!

Zuleika — Não te incomodes por isso, Amelia, que a brincadeira de hoje será para ellas uma boa licção.

Amelia — E' demais! Ultimamente tenho ralhado e gritado até ficar com dôr de garganta, e ãnuteis foram todos os meus esforços!

Zuleika — (abraçando-a) Talvez tenhas ralhado demais, Amelia!

Amelia — (sentida) Ainda em cima a Sra. me censura! Era o que faltava!

Zuleika — Não te censuro, Amelia; queria apenas lembrar-te que se apanham mais moscas com uma gotta de mel do que com um litro de vinagre, como diz mamãe. (Ouvem-se passos.) Creio que Wilma e suas tias veem ahí. Vou recebê-las, para depois ir ver si a outra visita também já está prompta. (Sae rindo.)

SCENA III

Amelia só

Amelia — Que idéa teve D. Emilia! E quantas brincadeiras engraçadas não fez a boa senhora nos 40 annos em que a sirvo?! Todos por aqui a conhecem, por isso ninguem leva a mal o que faz. Penso que hoje ella quer dar uma licção ás tres socialistas. (Reflectindo) Não posso esquecer-me do que me disse a Senhorita Zuleika! Si ralho demais, é porque já estou velha e aborrecida. (Sae com a bandeja vazia).

DOMINIOS DA ESPHINGE

(9º torneio charadístico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

47 e 48) Novissimas

A letra redonda vai para a mesa — 1,2

Nota que luta para fazer pão — 1,2

Z. U. X.

—o—

49 e 50) APHERESADAS

4—A virtude recommenda a parenta—2.

3—Os da altercação estão na venda—2.

Ave Maria

Lá longe, bem ao longe, vai-se sumindo, por entre as lindas nuvens, o astro-rei garboso, a derramar as suas ultimas e douradas lagrimas sobre aquelle mar immenso, e beijando, pela ultima vez, as prateadas va-

gas que silenciosamente brincam e sorriem umas ás outras!

Lá, bem distante, vem uma nivea barquinha, levemente empurrada pela brisa da tarde.

De repente se ouvem as seis vagarosas badaladas do sino da capellinha, annunciando a Ave Maria.

Tudo é silencio e calma!

A natureza toda, outr'ora tão ornamental e sorridente, se havia tornado triste e melancolica...

O mar já não brilha; as nuvens, até então do mais bello colorido, tornam-se turvas e sem vida; as gaivotas já não beijam alegremente a fina areia da praia; toda a natureza, enfim, envolvida no véo da tristeza, parece dormir...

Ave, Maria!, cantam todos com amor. Os fieis, no templo ou no lar, rezam fervorosamente, saudando a Mãe de Deus. O pobre pescador, em sua velha e rude embarcação, ouvindo aquellas doces pancadas, cruza as mãos e murmura uma prece!

Lá no campo, o lavrador deixa cahir a enxada de suas grossas mãos, tira o chapéo da cabeça e fita por alguns momentos o pôr do sol, pensando em Maria!

Que hora de paz e de saudade!...

O misero ceguinho, que anda a esmolar o duro pão, ouve também o Angelus, e, tremulo, ajoelha-se na estrada, apoia a cabeça no bordão e reza á Virgem, pedindo protecção e amparo!

Até as mimosas florinhas, nessa hora de saudade, ficam mais tristes, vendo que o sol já se despede e que só se vê o reflexo do seu ultimo raio por sobre o mar; porém, momentos depois, sorriem e conversam umas com outras, ao verem que a lua, meiga e encantadora, vem surgindo, timidamente, lá no avermelhado arrebol...

E. O.

Cartas da roça

Sinha dona Sinfrosa,

Como vai a ubrigação?

Arrecebi sua cartinha qui munta sasti-fação me deu divéras. Eu, graças a Deus, estou mió das sizão, em boa hora diga e os demo seja surdo como uma pórtá. A nutiça da casa mali assumbrada lá da cidade tem currido por estes sitio afóra. Tão dizendo que são os espirito que tão fazendo toda a safarrascada. Mas quá!... ninguem acardita nessa bobage. Tudo diz mas porém qui não são espirito, qui é genti qui istá fazendo tuda a assumbração. A comadre Marica disse qui é um espirito de carne e osso. Os home du espiritismo quéri tapá o sól cum penêra e tão espaiando qui tudo é coisa do espiritismo. Como são ridico!

Queri pro força qui tuda a genti acardite nas bobage delle. Ora veja só, sinha dona, tão jurgando que a gente é boba! A puliça devia vê isso di perto, e não cunteni nessa pa-

tifaria. Enfim, sinha dona, só genti munto bronca é qui acardita nessas historia.

Adeus, sinhá dona. Queira disculpá alguma coisa. Lhi desejo munta saúde in companhia de tuda a famia.

Sua criada

Porcopia Aniceta.

Pòs di escrita:

Mi esqueci de lhi dizê que a comadre Maria foi chamada pelo Inspectô do Quarteirão para lhe tirá o sôl da cabeça e fazê uma sórti. Mas porem a Comadre não quiz fazê a benzedura, o Inspectô distratou ella.

A mesma.

PARA FAZER DA «PENNA, AGULHA E COLHER» UM JORNAL ILLUSTRADO

Do côro das Filhas de Maria (presente de anniversario) 25\$000

9) ANCILLA DOMINI

NA INTIMIDADE

Roceiras das immediações, boas mulheres, de falar cantante e meigo, algumas com duas ou tres crianças que vêm tomar a benção á madrinha, a qual junta a essa dadiiva espiritual outras mais palpaveis, como alguns tostões ou doces; outras mulheres silenciosas, quasi mudas, que no entanto fazem interminas visitas, e depois de cinco horas de permanencia, erguem-se e balbuciam: Bom, minha comadre! agora vou andando meu caminho, *elle* já deve ter chegado ao rancho (*elle* é o marido; rancho, creio que o sabes, é a casa de sapé) As mais timidas nunca dizem: «meu marido», nem: o meu homem, como em Portugal, mas sim: o seu compadre, *elle*, ou ainda o Seu fulano. Mas é a Nicota do Simphronio que eu quero apresentar-te. Costume é desta terra designar as filhas pelo nome de baptismo do paê; eu seria aqui Mécia do Sergio; mesmo depois de casadas as filhas são do fulano pae.

Nicota do Simphronio pois tem idade indecisa, entre 30 a 45 annos. Figura original, extremamente feia, traja côres vivas: saia verde de couve, casaco amarello como raio de sol (côres nacionaes), gravata larga azul de anil e chale preto.

A linguagem da *Sia* Nicota parece-se a seu vestuario. E' mettida a *pernostica* e não emprega os termos usuaes de sua classe, em compensação estropia a lingua lusitana a mais não ser. Ouvi que ella dizia á minha tia em tom de lamentação profunda: Ai comadre! que falta não faz á gente um bom marido! (Essa dona, trajando côres nacionaes, é viuva; quem tal adivinharia? A marca da viuvez é sem duvida o chale preto). Desde que *Seu Izé* Repolho morreu... (será para memorar o bello nome do marido a saia verde de couve?) Desde que o *Seu Izé*

morreu, lá em casa tem sido uma penuria, que só se vendo!

Ladino elle nunca foi, é verdade; até muito burro, coitado, é que elle era, isto não é por mal falar... comadre, vancê bem sabe, como a gente vivia os dous, que nem os anjos... Bom como aquelle, minha comadre!

Aqui, a viuva Repolho saccou de um lenço de Alcobaca e enxugou com elle os olhos, depois proseguiu: Ai minha comadre, a Sra. nem pode imaginar que *assustação* me deu de *já oje* (outro dia) o seu afillhado. O rapaz, de repente virou os olhos e poz-se a gritar: accode, mamãe, accode que vou ficar *fôra de si*. Eu só tive tempo de rezar um *crédito* á N. Sra. da Aparecida; o menino estava que nem defunto morto! Ai que dôr para o paladar de uma mãe, vêr seu filho desse geito.

Podes crêr-me, mãe, eu não invento nada. Olhei para titia, ella escutava tudo aquillo, compadecida, cheia de piedade por aquelle materno paladar tão sensível.

Como *Sia* Nicota ha innumeradas outras e assim a pobre titia não tem liberdade de lêr nem aos domingos, no resto da semana não lhe falta trabalho caseiro, que lhe rouba todo o tempo.

Passi muitos dias sem te escrever, mãe; eu podia pretextar excesso de trabalho; mas certo é que não foi esse o unico motivo... custa-me a confissão que te quero fazer... chega-te aqui bem pertinho, só te posso falar ao ouvido... Mamãe, eu cuidava de mim que era um marco inabalavel de constancia, de fidelidade, de firmeza, e eis que, tres mezes apenas são passados e já nem mais me lembro de Mendo. Serei inconstante ou leviana? Ou aquillo foi illusão?

Mamãe, escuta-me: eu creio que amo o primo Lourenço. Não te parece incrível? Tanto me ri delle a principio, tanto zombei do entusiasmo da familia toda por aquelle rapaz!

Essa nova afeição tem me feito chorar muito... pois creio que não sou correspondida. Terminadas as férias, amanha, parte o primo Lourenço e vae reassumir o seu trabalho em X; só tornará aqui por occasião do casamento da irman, quando provavelmente eu já não estarei mais... Oh mamãe! como é triste uma separação de não mais ver! Certa estou de que não me será possivel olvidar esta afeição; não é a mesma coisa de que eu sentia por Mendo.

(Continúa)



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.